



Eu te chamei pelo nome

Sou Judite, filha de Manuel Lino de Andrade e de Rosalina Maria de Jesus, a décima segunda filha do casal. O meu nome é muito significativo para mim. Minha mãe estava no oitavo mês de gravidez, meus pais moravam na Fazenda União, próxima ao povoado de Itajaí, município de Nova Canãa, Bahia.

Sempre, de 2 em 2 anos, aconteciam ali as Santas Missões. Meu pai foi participar das atividades das Missões e minha mãe ficou em casa com as crianças pequenas. Estava pesada demais para fazer este caminho. As crianças maiores foram com meu pai. Na Celebração Eucarística, da qual meu pai participou nesse dia, o texto da leitura foi do livro de Judite e o Padre falou sobre a força desta mulher que lutava em defesa do povo sofrido. Meu Pai era analfabeto mas escutava e guardava a Palavra em seu coração. Chegando em casa, partilhou com minha mãe o que ele escutou da pregação e disse: se esta criança for menina, vamos colocar nela o nome de Judite. Minha mãe concordou.

Na caminhada da minha vida, meu pai me falou como foi que meu nome foi escolhido. Fiquei feliz, me senti muito amada e acolhida. Quando eu tinha um ano e 24 dias de nascida minha mãe faleceu no parto do meu irmão Leolino. Seis meses depois, meu pai se casou de novo com Adeilza Barreto (Dinha) que me criou e me tem como filha. No segundo casamento, ele teve 4 filhos. Hoje somos 9 do primeiro casal e 4 do segundo. Eu tinha 12 anos quando viemos morar em Vitória da Conquista. Estudei com as Irmãs de Santa Catarina de Sena, no Ginásio Paulo VI e depois em Colégios Públicos. Comecei a participar da Paróquia Nossa Senhora de Fátima nos Capuchinhos, na catequese, no coral e de tudo da vida da paróquia. Aos 17 anos, fiz um treinamento e comecei a participar da JUFRA (Juventude Franciscana) Tinha formação humana e espiritual e também a missão junto aos pobres com visitas, mutirões para melhorar as casas, que eram de papelão, bem precárias para o grande frio de Conquista. Quem era o diretor espiritual e nos acompanhava nesta jornada era Frei Francisco Carllone, nosso saudoso Frei Chico.

Fui fazendo minha caminhada de estudo, trabalho, missão, namoro... até que aos 22 anos comecei a questionar sobre minha vocação. A partir dos encontros vocacionais da Paróquia, da JUFRA da Diocese sentia dúvida entre o matrimônio e a vocação à Vida Religiosa. Precisava fazer um caminho de discernimento, escutar os apelos de Deus e seus sinais. Em um momento de formação, o texto de Jeremias 1,5 me questionou bastante: “Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio de tua mãe eu te consagrei...” Reportei-me para minha história, a escolha do meu nome durante a Celebração Eucarística, e fui escutando o que Deus queria me falar através deste texto. Continuei minha caminhada, no trabalho e na missão. Em 1977, fui convidada para trabalhar no Colégio das Sacramentinas. Fiz todos os testes, fui aprovada e comecei a trabalhar. Já tinha uma vida de oração e então chegava cedo, ia para Capela para visitar Jesus, entregar meu dia de trabalho e escutar o Mestre. Não sabia que estava sendo observada pelas Irmãs. Eu achava bonita a vida delas e sempre voltava em mim o desejo de entregar minha vida a Jesus. A Irmã Antonina Maria Soares de Almeida sempre brincava comigo sobre isso e me convidou para um encontro vocacional. Fiquei curiosa e fui vendo também os sinais de Deus.

O texto rezado no encontro foi o de João 14,6: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida... Senhor mostra- nos o Pai isso nos basta”. Ali se reacendeu o desejo de conhecer mais a Jesus e fazer uma experiência com Ele, seguir suas pegadas...

Em outubro, fui convidada para participar de um encontro vocacional em Salvador, com o Padre Zezinho. Fui com Irmã Maria Amélia. O encontro aconteceu no Colégio das Sacramentinas e 40 jovens participaram. Foi muito bom e ajudou a clarear meu discernimento. Alguns cantos marcaram este caminho: Sou Cidadão do

Infinito ...Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar, Quero ouvir teu apelo Senhor... A juventude é uma semente...

Em dezembro deste mesmo ano, voltei a Salvador para um retiro de discernimento vocacional com o Padre Mathon e Fryda. Irmã Lucidalva acompanhou as jovens durante o retiro e me ajudou perceber com clareza o chamado do Jesus: Vem e segue-me, não foste vós que me escolheste, mas fui eu que vos escolhi (João 15).

Depois do retiro, conversei com Madre Marie Blanche, a Superiora Regional e disse: “se a senhora me acolher para fazer a caminhada, estou disponível, é o meu desejo...” Ela deu um bonito sorriso e disse: “você vem em fevereiro de 1978.”

Voltando, comuniquei à minha família, sobretudo ao meu pai. Ele questionou a minha decisão e disse: “nunca impedi a vocação de nenhum filho, não vou impedir a sua.” Isto me deixou feliz. Eu estava decidida a desobedecer meu pai se ele não acolhesse meu desejo. Graças a Deus, não precisei fazer isso. Assim, foi confirmado meu caminho de discernimento.

No dia 15 de fevereiro de 1978, com 25 anos, cheguei à Casa de Formação, fui acolhida por Irmã Leolina e Irmã Lucidalva, as minhas mestras. Neste mesmo ano, fiz o aspirantado e o postulante. Em 1979 e 1980, fiz o noviciado, um tempo de muitas graças e confrontos para confirmar a vontade de Deus.

Já estou com 43 anos na Congregação, 40 anos de votos. Fui enviada em missão às Comunidades de Cachoeira, Senhor do Bonfim, Colégio Padre Ovídio, Nova Soure, Bariri, Noviciado, Nova Soure novamente, Amargosa, Vila São José, Bariri, Noviciado em 2015, Cachoeira e Noviciado de novo, Senhor do Bonfim, Vila São José e atualmente estou em Amargosa.

Sinto-me feliz na entrega da minha vida. Jesus tem me sustentado durante todo este tempo com sua graça. Não faltaram desafios, mas Ele esteve sempre presente. Identifiquei o meu carisma pessoal com Carisma da Congregação. Sinto-me parte deste corpo, que é a Congregação, e agradeço a vida e testemunho de tantos irmãs e irmãos que foram e são este sinal de Deus na minha vida.

O que falar para as jovens que buscam este caminho de discernimento vocacional? Digo não tenham medo, busquem a oração, a escuta da Palavra de Deus, o engajamento na Comunidade e alguém para acompanhá-las neste discernimento da vontade de Deus em suas vidas. Estejam de coração aberto!